





suas, não de anarchia e cataclismos como alguns  
 a pretenderiam fazer, mas de renovações, de  
 ousadias, e de infinito amor, - a nova Arcadia  
 tem de deixar muito mais avultada herança  
 aos descendentes, quanto a poesia, quanto a lin-  
 gua, quanto a filosofia, e quanto a sociabilida-  
 de, do que as suas, aliás muito benemeritas,  
 predecessoras. Só depende de vossos querer, e d'esse  
 se já não é licito duvidar?

Avante! e nós seguiremos contentes os vossos tri-  
 umfos. Avante! que não de balde nasceste na ter-  
 ra das palmeiras.

Confesso-vos, senhores, e confrades amantissi-  
 mos, confesso-vos, meus sympathicos utopistas,  
 meus sonhadores do bello, e que o haveis de conse-  
 quir pois tão devêras o quereis, - confesso-vos, repito,  
 que me desvanee um justo orgulho quando penso  
 em que a primeira idéa d'essa Arcadia alvoreceu  
 no espirito ellytico d'um homem que me chama  
<sup>seu</sup>~~meu~~ irmão, e a quem eu quero como a irmão  
 e como a filho.

Vede agora se me não sentirei tambem es-  
 berbo em saber o meu nome inscripto por en-  
 tre os vossos, e se vos não darei do fundo d'alma  
 os emboras pela magnifica obra que já consun-  
 mastes, e pelas ulteriores coroaes que vejo impender  
 ás vossas fronte!

Que pena que tão em flor decayras esse com

um pouco mais que metade dos annos de Bocage, a-  
quella sua immortal cantos, o Leproneada e Byron  
d'esse hemispheris, o divino Alvaris d'Alvaredo!

Com que alvoroos vos não ~~agora~~ ali congregados,  
aquelle devaneador sublime, que levou comtigo a cha-  
ve de ouro com que nos descerrou por momentos a por-  
ta dos mais imprevisos, dos mais soberbos campos da  
poesia!

Ellas o ses das grandes estreitas, que proseria para  
vos as florestas millanarias, que vos recheia o solo de  
ouro e de diamantes, e bafeja estro pelas vossas almas,  
ha-de fazeis com que não poucos de entre vos logrem  
um dia honras semelhantes, superiores talvez, as que  
vos hoje tributais ao centannario menoscabado pela  
ignorancia, e esquecido pela ingratitude.

A vossa obra expiatoria de atheias culpas estava  
completa! Mas ainda vos não satisfizer: as que não  
tinha um tumulto estais preparando um monumento!

Os que visitarem, peregrinos, as margens do Tago,  
curvar-se-hão reverentes diante da estatua do can-  
tor, e abençoarão fraternalmente a vossa memoria.

Signal-vos, meu querido conpade, de expressar  
à Acadia Fluminense o quanto em apreciação a hon-  
ra que me ella conferiu, e a escolha que fez de tal  
scriptor, como vos, para m'a annunciar.

(Delgado)

admiração, e gratidão, e mais affectivo  
E obrigado

Lisboa 25 de março de 1866.

Boa-viz Pereira de Sousa - V. Secre-  
tario da Commissão central do Monumento a Bocage.